

ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

SOUZA, Anderson Oliveira

SALVATTI, José Reinaldo Jr.

Acadêmico da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED/ ACEG

PICCININ, Adriana

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED/ ACEG

RESUMO

A anemia infecciosa eqüina (AIE) é uma doença infecciosa, provocada por vírus que acomete os eqüinos, é transmitido por meio do sangue de um animal infectado, através da picada de insetos hematófagos ou por agulhas, arreios, leite, placenta (transmissão congênita), sêmen (acasalamento) e pelo soro imune. A anemia não tem cura. Uma vez o animal infectado, torna-se portador permanente, podendo apresentar ou não os sinais da doença (forma aguda, crônica), constituindo-se numa fonte de infecção, para outros eqüinos. O objetivo desse trabalho é apresentar noções básicas sobre anemia, seus sintomas, causas e conseqüências.

Palavras chave: Anemia Infecciosa, Eqüino, Vírus

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

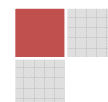
Equine infectious anemia is a infected disease caused to virus that tackled equine is transmited in the blood of the a infected animal, the hematofagos bug stung or needle, milk, placenta (congenital transmittion) sperm (animal copulation) and for imune serum. Anemia don't have cure. The affected animal once time, get permanent conveyer can or not to show signal of the disease getting infection origin of others equines. The objective this project is to show about anemia, symptoms, causes and consequences.

Key words: Equine, Infectious Anemia, Virus

1. INTRODUÇÃO

Anemia é a falta de células sanguíneas vermelhas e/ou hemoglobina. Isso ocasiona a redução da habilidade do sangue transferir oxigênio para os tecidos. Hemoglobina (a proteína que carrega oxigênio nas células vermelhas do sangue) tem que estar presente para garantir a oxigenação adequada de todos os tecidos do organismo (FONTES, 2007).

A Anemia Infecciosa Eqüina (AIE) é uma doença viral que atinge todos os membros da família dos Eqüídeos. Todas as raças e idades são suscetíveis,



porém, animais subnutridos, parasitados e debilitados têm maior predisposição. A AIE é causada por um retrovírus que está relacionado ao vírus da imunodeficiência humana, bovina e felina (SANTOS E CORREIA, 2007).

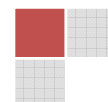
O vírus da AIE tem distribuição mundial especialmente em regiões úmidas e pantanosas onde existe uma grande quantidade de vetores. Uma vez que a doença acomete somente membros da família dos equídeos, o animal infectado é o único reservatório da doença. No Brasil, estima-se que no Pantanal a prevalência chega a 40% (SANTOS E CORREIA, 2007).

Segundo Cicco em (2007), os estudos iniciais desta doença foram realizados na França em 1843; em 1859 foi constatado pelo pesquisador Anginiard o caráter contagioso da doença, sendo que a primeira demonstração de doença virótica foi feita em 1904/1907. No Brasil, a primeira descrição desta doença verificou-se em 1968, por Guerreiro e col. Os animais ficam suscetíveis à enfermidade quando têm resistência orgânica diminuída por um trabalho excessivo, calor intenso, alimentação inadequada e infestação por vermes. A doença tende a apresentar-se sob forma enzoótica em fazendas ou áreas, não havendo disseminação fácil e rápida, nunca se observando, segundo Scott, contágio de animal para animal.

Ainda com Cicco (2007), graves perdas são causadas nas áreas endêmicas, podendo desaparecer a mortalidade com o passar do tempo. Observação feita por Fulton, que injetou água de charcos na veia de eqüinos reproduzindo a AIE, veio confirmar a teoria de Lohr, isto é, de que a infecção natural advém da ingestão, pelos insetos transmissores, de água ou alimentos contaminados. O vírus está presente no sangue, saliva, urina, leite, etc.

Os surtos aparecem quando é introduzido na manada um animal infectado ou portador. Casos crônicos podem existir em qualquer época do ano e, são mais suscetíveis os animais desnutridos, débeis e parasitados.

O objetivo desse trabalho é apresentar noções básicas sobre anemia, seus sintomas, causas e conseqüências.



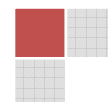
2. CONTEÚDO

A anemia infecciosa eqüina (AIE) é uma afecção cosmopolita dos eqüinos, causada por um RNA vírus do gênero Lentivirus, da família Retrovírus. O vírus, uma vez instalado no organismo do animal, nele permanece por toda a vida mesmo quando não manifestar sintomas. É conhecida também como febre dos pântanos ("swamp fever"), porque nas áreas pantanosas a população de insetos hematófagos, vetores naturais da natureza, é muito grande e os animais ficam mais expostos à contaminação. É uma doença essencialmente crônica, embora possa se apresentar em fases hiperaguda, aguda e subaguda. A sintomatologia caracteriza-se por episódios febris, perda de peso, debilidade progressiva, mucosas ictéricas, edemas subcutâneos e anemia (CARVALHO, 1998).

Ainda com Carvalho (1998), no Brasil, Manente admitiu, em 1952, a existência da doença em São Paulo. Somente em 1967 ela foi oficialmente reconhecida através de lesões anatomo-patológicas de animal necropsiado no Jockey Clube do Rio de Janeiro. Em 1976, um surto de grandes proporções ocorreu na região do pantanal mato-grossense. Sendo uma área predisponente à população de vetores hematófagos, um grande número de eqüídeos foi dizimado pela AIE, acreditando-se que outras doenças típicas da região estivessem associadas com anemia infecciosa, enfraquecendo ainda mais o estado geral dos animais, advindo então a morte.

Sua contaminação segundo Cicco (2007), é feita principalmente por insetos sugadores (moscas e mosquitos). Já foram também comprovadas as transmissões congênicas (placentária), pelo leite (aleitamento), pelo sêmen (acasalamento) e pelo soro-imune. As mucosas nasal e oral, intactas ou feridas, podem ser portas de entrada do vírus. O uso sem assepsia de material cirúrgico, por pessoas não-habilitadas, também aumenta a probabilidade da infestação. O animal, uma vez infectado, torna-se portador permanente.

Seus sintomas podem ser classificados segundo Cicco (2007), de forma aguda e outra crônica. Todavia o vírus pode estar presente no sangue do



animal sem produzir qualquer sintoma. A forma aguda é assim caracterizada: febre que chega a 40,6c; respiração rápida; abatimento e cabeça baixa; debilidade nas patas, de modo que o peso do corpo é passado de um pé para outro; deslocamento dos pés posteriores para diante; inapetência e perde de peso. Se o animal não morre em três a cinco dias, a doença pode tornar-se crônica.

Na forma crônica observa-se ataque com intervalos variáveis de dias, semanas ou meses. Quando o intervalo é curto, em geral a morte sobrevêm depois de algumas semanas. Com ataques há grande destruição dos glóbulos vermelhos do sangue, o que resulta em anemia (CICCO, 2007).

Ainda não é bem conhecido qualquer tratamento eficaz. Aumentar a resistência do animal, desintoxicar o fígado e fortalecer o coração, intensificar o metabolismo. Existem estudos recentes, mas por enquanto o animal que apresentar Teste de Coggins positivo deve ser sacrificado.

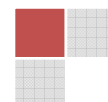
3. CONCLUSÃO

Sugere-se que seja feita vistoria em toda a propriedade para verificar depósitos com material fora de uso, acúmulo de água parada e dejetos orgânicos, que são fontes de crescimento e desenvolvimento de moscas/mosquitos. As baias onde estão os animais devem sempre manter-se limpas, livre de sujidades. Sugere-se que o controle e o Teste de Gobbins, sejam feitos conforme recomendado.

4. REFERÊNCIAS

CICCO, L. Anemia Infeciosa Equina. Disponível em <http://www.saudeanimal.com.br> Acesso em 16 de Setembro de 2007.

FONTES, Helio. O QUE É ANEMIA? Disponível em <http://www.copacabanarunners.net> . Acesso em 16 de Setembro de 2007.



CARVALHO, O. M Jr., A "AIDS" do cavalo: Anemia infecciosa eqüina. v. 1, n.1, 1998

SANTOS, J. A. P. M., CORREIA, R. F., Anemia Infecciosa Eqüina. Disponível em <http://pets.cosmo.com.br>. Acesso em 16 de Setembro de 2007.

